

FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
ESPECIALIZAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA INSTITUCIONAL E CLÍNICA

HILTON LUIZ PAIVA JACINTO
LARA CRISTINA DA SILVA
MÔNICA DE FÁTIMA MORAIS NASCIMENTO
REINALDO APARECIDO ALVES

A IMPORTÂNCIA DA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO-CONHECIMENTO NO PROCESSO DE
ENSINAR E DE APRENDER NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)

ANÁPOLIS - GO

2018

HILTON LUIZ PAIVA JACINTO
LARA CRISTINA DA SILVA
MÔNICA DE FÁTIMA MORAIS NASCIMENTO
REINALDO APARECIDO ALVES

**A IMPORTÂNCIA DA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO-CONHECIMENTO NO PROCESSO
DE ENSINAR E DE APRENDER NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)**

Trabalho de Conclusão de Curso elaborado para fins de avaliação final do curso de Especialização em Psicopedagogia Institucional e Clínica da Faculdade Católica de Anápolis, sob a orientação da Prof.^a. Ma. Sueli de Paula Cunha.

HILTON LUIZ DE PAIVA JACINTO
LARA CRISTINA DA SILVA
MÔNICA DE FÁTIMA MORAIS NASCIMENTO
REINALDO APARECIDO ALVES

A IMPORTÂNCIA DA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO-CONHECIMENTO NO PROCESSO DE
ENSINAR E DE APRENDER NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso em Psicopedagogia
Institucional e Clínica, como requisito parcial para
obtenção do Título de Especialista em Psicopedagogia
Institucional e Clínica, sob a orientação da Profa. Ma.
Sueli de Paula Cunha.

Aprovado em: _____ / _____ / _____.

NOTA: _____

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a. Ma. Sueli de Paula Cunha
Orientadora

Prof.^a. Esp. Aracelly Rodrigues Loures Rangel
Convidada

Prof.^a. Esp. Ana Maria Vieira
Convidada

Dedicamos este trabalho e agradecemos em primeiro lugar a Deus, pela fé e coragem que iluminou o nosso caminho, pois sem a Sua Graça não poderíamos ter forças para essa longa jornada, e a nossas famílias, pelo incentivo e apoio tornando-se possível à realização de mais uma vitória em nossas vidas.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente, a Deus, que nos proporcionou saúde, disposição, e discernimento à realização deste trabalho.

Um agradecimento especial às nossas famílias, que compartilharam conosco esse momento de conquista, sendo pacientes e compreensivos em nossas ausências e nos ajudando com apoio moral e de encorajamento.

Nosso muito obrigado aos nossos amigos e colegas da Faculdade que sempre torceram bastante por nós, incentivando-nos a continuarmos até o fim no decorrer do curso.

Agradecemos a nossa orientadora, Ma. Sueli de Paula Cunha, pela paciência, dedicação e ensinamentos que possibilitaram na realização deste trabalho.

Ao colégio L.M.A., na pessoa da diretora, que nos acolheu com alegria e prontidão no cumprimento do estágio institucional.

Enfim, agradecemos a todas as pessoas que fizeram parte dessa etapa decisiva em nossas vidas.

RESUMO

Este trabalho tem como tema, “A importância da relação professor-aluno-conhecimento no processo de ensinar e aprender na Educação de Jovens e Adultos”. Esta pesquisa, têm-se por objetivo algumas reflexões sobre as causas que levam os alunos e os professores da modalidade EJA, apresentarem desmotivação no processo de ensinar e desinteresse no processo de aprender, podendo até resultar no fracasso escolar ou na evasão. A metodologia utilizada foi de caráter qualitativo, pois os dados obtidos não eram quantificáveis, mas analisados indutivamente. Conclui-se assim, a importância da relação professor-aluno para aquisição do conhecimento.

Palavras-chaves: Aluno. Conhecimento. EJA. Professor. Relação.

ABSTRACT

This work has as its theme, "The importance of the teacher-student-knowledge relationship in the process of teaching and learning in youth and adult education". The aim of this research is to reflect on the causes that lead students and teachers of the EJA modality, to present demotivation in the process of teaching and disinterest in the learning process, and may even result in school failure or avoidance. The methodology used was qualitative, since the data obtained were not quantifiable, but were analyzed inductively. It concludes, therefore, the importance of the teacher-student relation for the acquisition of knowledge.

Keywords: Student. Knowledge. EJA. Teacher. Relationship.

LISTA DE SIGLAS

CEAA	Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
EETI	Escola de Tempo Integral
EJA	Educação de Jovens e Adultos
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
LDBN	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação
MOBRAL	Movimento Brasileiro de Alfabetização
ONG	Organização Não Governamental
PNAD	Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios
PNE	Plano Nacional de Educação
PPP	Projeto Político Pedagógico
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
UnB	Universidade de Brasília

Sumário

1 INTRODUÇÃO	09
2 PSICOPEDAGOGIA INSTITUCIONAL	09
3 METODOLOGIA	16
3.1 INSTRUMENTOS UTILIZADOS	17
3.1.1 Observação	17
3.1.2 Entrevista	18
3.1.3 Análise documental	18
3.1.4 Questionário	19
3.2 ANÁLISES DOS INSTRUMENTOS UTILIZADOS	19
3.2.1 Observação	19
3.2.2 Entrevista	21
3.2.3 Análise documental	27
3.2.4 Questionário	29
4 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO	32
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
6 REFERÊNCIAS	34
ANEXOS	36
ANEXO A – Questionário com a diretora	36
ANEXO B – Entrevista com a diretora	40
ANEXO C – Entrevista com os professores	42
ANEXO D – Entrevista com a coordenadora pedagógica	44
ANEXO E – Carta resposta da escola	45
ANEXO F – Ficha de registro das atividades de estágio supervisionado	46

1 INTRODUÇÃO

A busca pela erradicação do analfabetismo deve ser constante. E por melhores que sejam os dados em comparação aos de algumas décadas atrás, a educação de jovens e adultos necessita de estratégias de acesso, permanência e aprendizagem dos sujeitos da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Sabe-se, que a educação possui elementos que contribuem na formação intelectual, interpessoal e profissional do aluno, e também em práticas que irão levar para o seu cotidiano de forma abrangente.

A modalidade de ensino denominada EJA é amparada por lei, (LDB) 9394/96 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, e destinada para jovens e adultos que não tiveram por algum motivo acesso as modalidades regulares de educação.

Sabe-se que o professor é o mediador e o incentivador de cada aluno, e uma boa relação professor-aluno-conhecimento facilitam o processo de ensinar e de aprender, assim, o perfil do professor da EJA é de grande relevância visto, que esses alunos tem um conhecimento próprio na qual forma uma cultura própria.

A Psicopedagogia Institucional é uma área do conhecimento que mesmo sendo recente vem apropriando-se de seu espaço nas instituições escolares. Atuando-se de forma preferencialmente preventiva, como também intervindo sobre as conjunturas institucionais referentes aos processos de ensino e de aprendizagem, segundo Bossa (2000).

A área de pesquisa deste trabalho foi o Colégio Estadual L.M.A., com a finalidade de analisar a importância da relação professor-aluno-conhecimento no processo de ensino-aprendizagem na modalidade EJA — elaborado como resultado do estágio institucional do curso de Especialização em Psicopedagogia Institucional e Clínica — buscou-se elaborar um diagnóstico psicopedagógico institucional tendo como objeto uma escola pública, no turno da noite a fim de identificar as contribuições, para que a partir dos dados obtidos se possa montar uma sugestão de Intervenção Psicopedagógico Institucional, nesta modalidade de ensino.

Neste trabalho são descritos os passos que foram necessários para realizar o diagnóstico psicopedagógico. O trabalho foi dividido entre referencial teórico, metodologia, aplicação dos instrumentos de pesquisa, análise dos resultados dos instrumentos de pesquisa aplicados e proposta de intervenção.

2 PSICOPEDAGOGIA INSTITUCIONAL

Este trabalho de conclusão de curso tem como base teórica conceitos fundamentais da Psicopedagogia — e mais especificamente da Psicopedagogia Institucional. Esta área de conhecimento que usa contribuições da Pedagogia, da Psicologia, da Medicina, da Linguística, da

Sociologia, da Antropologia entre outras. De acordo com Gasparian (2006, p. 260), compete a Psicopedagogia por ser um campo de conhecimento Inter e transdisciplinar, “o destino de implementar, divulgar e exercitar, de uma forma consistente, este novo olhar científico para que a Educação seja realmente transformadora e transformada e dê um salto de qualidade no processo de ensino”.

Para entender o que é psicopedagogia é preciso pensar sobre o seu objeto de estudo que é a aprendizagem e a construção da aprendizagem. Bossa (2000, p.8) afirma que “o objeto central de estudo da Psicopedagogia está se estruturando em torno do processo de aprendizagem humana: seus padrões evolutivos normais e patológicos, bem como a influência do meio (família, escola e sociedade) no seu desenvolvimento”.

A psicopedagogia não está limitada aos conhecimentos escolares, mas sim a qualquer situação onde estejam presentes processos de aprendizagem, criando de condições de aprendizagem da organização, segundo Fagali (2009). Portanto o psicopedagogo pode atuar tanto em escolas como empresas, hospitais, ONGs ou qualquer que seja a organização social fazendo estudos. Ou seja, segundo a autora, a Psicopedagogia Institucional ou Organizacional aprofunda-se na criação de condições de aprendizagem de uma determinada instituição.

Esses estudos podem ser através de uma ação clínica ou institucional. A Psicopedagogia Clínica se dá na relação entre um sujeito com sua história pessoal e sua modalidade de aprendizagem, sendo uma área da psicopedagogia mais terapêutica. Já a Psicopedagogia Institucional é em sua essência mais preventiva, atuando na instituição que é o espaço físico e psíquico privilegiado para a aprendizagem. Esta tem como objeto de estudo os processos didático-metodológicos e a dinâmica institucional que intermedia o processo de aprendizagem.

Neste trabalho o campo de atuação se deu em uma instituição escolar, a importância de se fazer uma atuação psicopedagógica na escola é pelo motivo de ser a escola a instituição por excelência onde ocorrem as interações sociais de aprendizagem e uma forte contribuição na formação do indivíduo. Sendo assim a instituição poderá favorecer ou desencorajar o aluno em relação à aprendizagem já que esta é cognitiva, social e emocional ao mesmo tempo. De acordo com Bleger:

O ser humano encontra nas distintas instituições um suporte e um apoio, um elemento de segurança, de identidade e de inserção social ou pertença. A partir do ponto de vista psicopedagógico, a instituição forma parte de sua personalidade e na medida em que isso ocorre, tanto como a forma em que isto se dá, configuram distintos significados e valores da instituição para os distintos indivíduos ou grupos que a ela pertencem. Quanto mais integrada à personalidade, menos depende do suporte que lhe presta uma dada instituição; quanto mais imatura, mais dependente é a relação com a instituição e tanto mais difícil toda mudança da mesma ou toda separação dela (BLEGER, 1984, p.55).

Dessa forma, o psicopedagogo se propõe a entender a instituição como um todo e os diversos aspectos relacionados com a aprendizagem ali promovida. Fazendo ao mesmo tempo

um questionamento, ou seja, um diagnóstico e uma elaboração de recursos para solução de entraves à aprendizagem naquela instituição.

Considera-se que a história da EJA no Brasil, é caracterizada por diversas variações ao longo dos anos, estando a mesma diretamente relacionada às políticas que caracterizaram os diferentes momentos históricos do país. Refletir sobre a EJA, requer que sejam considerados alguns dados relevantes, como os índices de analfabetismo da população brasileira acima de 15 anos.

Para Freire (1967), a pessoa analfabeta necessita do aprendizado da leitura e da escrita, tornando-se assim parte importante no seu próprio processo de aprendizagem. Cita que:

A alfabetização é mais do que o simples domínio psicológico e mecânico de técnicas de escrever e ler. É o domínio dessas técnicas, em termos conscientes. É entender o que se lê e escrever o que se entende. É comunicar-se graficamente. É uma incorporação (FREIRE, 1967, p.119).

Percebe-se, que a leitura do mundo procede à leitura da palavra, na qual implica-se à continuidade da leitura do mundo.

De acordo com Vieira (2004, p.19) “durante a colonização, a alfabetização de adultos tinha como objetivo instrumentalizar a população, ensinando-a a ler e a escrever”. Sabe-se que essa ideia foi adotada com a finalidade de catequizar os índios, que posteriormente deveriam seguir as ordens e instruções exigidas pelo Estado.

Assim, percebe-se que o analfabetismo no Brasil já existe desde o período colonial, porém, sendo-se considerado como um problema no final do período imperial.

Segundo Beisiegel (1974), o intuito de oferecer educação aos adultos já aparecia anteriormente em textos normativos, como na Constituição de 1934, mas, basicamente a partir de 1940, desperta-se a preocupação de oferecer os benefícios da escolarização a grande parte da população. Percebe-se, no período da Revolução de 1930, estabeleceu-se às mudanças políticas e econômicas na qual, deram suportes à luta pela criação de um sistema público de educação.

Conforme a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad), realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) - (2016), são cerca de 13 milhões de brasileiros, 8% da população brasileira e, se levar em conta aqueles considerados analfabetos funcionais, chega-se ao índice de 17,1%, aproximadamente 33 milhões de pessoas.

Diante dessa situação, faz-se necessário, que as políticas de educação de jovens e adultos sejam planejadas no intuito de reverter o quadro de analfabetismo da população com mais de 15 anos de idade. Para isso, ver-se a necessidade de traçar estratégias de acesso, permanência e aprendizagem bem-sucedida para os sujeitos matriculados na EJA, conforme Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA):

Art.53. A criança e adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho, assegurando-lhes:

I – Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola (ECA, 2015, p.53).

Percebe-se, que há necessidade de continuar oferecendo ensino emergencial para jovens e adultos, não só no sentido de escolarizá-lo, mas sobretudo de contribuir para seu desenvolvimento pessoal e inserção social.

Dessa forma, os desafios sobre a educação de jovens e adultos acompanha-se reflexões sobre a educação como um todo e, o maior desafio é a articulação das habilidades acadêmicas com as condições de existência dos alunos.

Segundo Paulo Freire (2005), à educação de adultos, o professor sendo um educador, tem a oportunidade de vivenciar aspectos políticos que caracterizam seu discurso em favor do respeito, da valorização e da dignidade do ser humano. Assim, a metodologia deverá ser uma mediação entre conhecimento e aluno.

Expressa-se, assim a necessidade de um trabalho conjunto, resultado de estudos e de revisão da aprendizagem de alunos e de professores. De acordo com Vygotsky (2007), acreditava-se que o ser humano faz parte de um processo sócio histórico, focando-se no papel da linguagem e da aprendizagem no processo de formação do indivíduo. Afinal, o ensino não existe sem aprendizagem e, segundo Freire (1997), foi aprendendo, socialmente e historicamente, que descobrimos que podemos ensinar.

Faz-se necessário reconhecer que em educação de adultos, existe por parte dos alunos, um conhecimento acumulado, mesmo que seja baseado no pensamento comum. As habilidades intelectuais precisam ser investigadas e conhecidas pelo educador, como contribuição para novas metodologias de ensino e aprendizagem e meios para evitar a evasão escolar.

Durante o regime militar, de 1964 a 1985, as expressões populares divergentes aos interesses do Estado eram violentamente reprimidas, nesse período instituiu-se a Lei 5.692, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBN), no ano de 1971, com o intuito de oferecer à formação educacional sob uma perspectiva profissionalizante.

De acordo com Vieira (2004), destaca-se que em 1947 o Ministério da Educação (MEC) promoveu a Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos (CEAA), tal campanha possuía duas estratégias: os planos de ação extensiva (alfabetização de grande parte da população) e os planos de ação em profundidade (capacitação profissional e atuação junto à comunidade).

Segundo Vieira (2004), em 1949 foi realizado o Seminário Internacional de Educação de Adultos, um evento de extrema importância para a educação de adultos. Em 1962, cria-se o Plano Nacional de Educação (PNE), extinguindo assim, as Campanhas Nacionais de Educação de Adultos no ano de 1963.

Ainda, segundo Vieira (2004), o ensino supletivo foi um marco importante na história da Educação de Jovens e Adultos no Brasil, implantado em 1971. Já o Movimento Brasileiro de Alfabetização – (MOBRAL), inicia-se na década de 70, na qual trazia como proposta as ações que visavam acabar com o analfabetismo em apenas dez anos. Conforme Vieira (2004), o programa passou por diversas alterações, com o objetivo de ampliar sua área de atuação, como a educação de crianças. Durante o ano de 1985, o MOBRAL teve sua extinção, porém as experiências educativas focadas nos grupos populares da sociedade se reestabeleceram. Segundo o pensamento de Freire,

Se antes a alfabetização de adultos era tratada e realizada de forma autoritária, centrada na compreensão mágica da palavra, palavra doada pelo educador aos analfabetos [...] agora, pelo contrário, a alfabetização como ato de conhecimento, como ato criador e como ato político é um esforço de leitura do mundo e da palavra. (FREIRE, 2005, p.30).

Percebe-se então, que na alfabetização de adultos é importante considerar o educando como um ser pensante e portador de ideias críticas na sociedade em que se vive.

Sabe-se, que no início dos anos 80, a sociedade brasileira passou por significativas mudanças de caráter sócio-político, como o término dos governos militares e o retorno da democratização, marcado pela campanha a favor das eleições diretas, tornando-se assim viável a propagação e desenvolvimento das atividades da EJA no Brasil.

De acordo com o artigo 208 da Constituição de 1988:

O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de: I – ensino fundamental obrigatório e gratuito, assegurado inclusive, sua oferta gratuita para todos os que a ele não tiveram acesso na idade própria (BRASIL, 1988, art.208).

Nota-se, que a Constituição do Brasil de 1988, ofereceu importante suporte para os avanços da EJA, como sendo obrigatório e gratuito o ensino fundamental, passando-se ser uma garantia constitucional para aqueles que não tiveram acesso na idade apropriada.

Segundo Beisiegel (1999), a década de 90, emergiu-se iniciativas em favor da EJA, onde o governo através de Fóruns, buscou-se parcerias entre Organizações Nacionais Governamentais (ONG's), com o foco de haver uma sociedade igualitária e uma educação brasileira eficaz. Mas, com o fechamento da Fundação Educar, em 1990, o Governo Federal ausentou-se desse cenário educacional da modalidade EJA, compreendendo-se que em relação à EJA, o Governo Brasileiro não honrou com seus compromissos.

Segundo Andrade (2004, p.45), “[...] na escola de EJA estão os jovens reais, os jovens aos quais, o sistema educacional tem dado as costas. Percebê-los significa a possibilidade de visibilidade a esse expressivo grupo que tem direito a educação. ”

Constata-se, que à educação de jovens e adultos deve-se apresentar uma metodologia adequada, considerando que o sujeito que passa por um processo de aprendizagem traz consigo uma história de vida repleta de saberes, motivações e fracassos. Assim, para desenvolver uma educação de forma significativa a EJA necessita-se, valorizar e respeitar o sujeito.

É preciso respeitar o aluno através de uma metodologia apropriada, uma metodologia que resgate a importância da sua biografia [...] temos que considerar o que distingue um jovem de um adulto. Os jovens e os adultos [...] não podem agora, ao retomar sua instrução, serem humilhados mais uma vez por uma metodologia que lhes nega o direito de afirmação de sua identidade, de seu saber, de sua cultura (GADOTTI; ROMÃO, 2011, p.06).

Percebe-se que os sujeitos da EJA, são jovens e adultos que buscam dar um novo sentido às práticas cotidianas, que querem libertar-se dos preconceitos sofridos, dos sentimentos de inferioridade e de baixa autoestima, na qual buscam-se autonomia para reconstrução de uma trajetória de vida marcada muitas vezes pela exclusão, procurando-se tirar por um caminho de formação de novos valores e cidadanias.

A partir do exposto, no intuito de se fazer uma melhor e mais aprofundada análise da instituição, esta deverá ser realizada, focada principalmente na relação professor-conhecimento-aluno, tendo em vista que a aprendizagem se efetiva eficazmente por essa relação. Segundo Fernández,

[...] assim como não se pode entender um processo somente a partir do aprendente, sem recorrer ao ensinante, tampouco poderíamos diagnosticar um problema de aprendizagem sem incluir a instituição escolar (FERNÁNDEZ, 1991, p. 26).

Ainda, segundo ela,

[...] para aprender é necessário um ensinante e um aprendente que entrem em relação. Isto é algo indiscutível quando se fala de métodos de ensino e de processos de aprendizagem normal; não obstante costuma-se esquecer-lo quando se trata de fracasso de aprendizagem. Aqui pareceria, então, que só entra em jogo o aprendente que fracassa. Como se não pudesse falar de ensinante ou de vínculos que fracassam ou produzem sintomas [...] (FERNÁNDEZ, 1991, p. 32).

E, continua,

Necessariamente, nas dificuldades de aprendizagem que apresenta um sujeito, está envolvido também o ensinante. Portanto, o problema de aprendizagem deve ser diagnosticado, prevenido e curado, a partir dos dois personagens e no vínculo (FERNÁNDEZ, 1991, p. 32).

Mas, ressalta também que,

[...] o docente pode ser vítima de um sistema que o usa como algoz. Dar a palavra ao docente, escutá-lo, pode, às vezes possibilitar a abertura de um espaço e de uma atividade

que poderá ser adiante mais facilmente levada ao vínculo professor-aluno (FERNÁNDEZ, 1991, p. 32).

Assim, a partir da realidade de cada um desses três elementos, isolados e em conjunto, se buscará verificar quais os pontos positivos e quais os negativos para, então, sugerir o que pode ser mantido, melhorado e mudado. Para isso, Pedro Demo (2002), sugere que o professor procure se apresentar nem tanto como professor, mas como orientador do trabalho conjunto, coletivo e individual de todos, baseado pela autoridade (demonstrada pela competência, pelo bom exemplo) e não pelo autoritarismo. De acordo com seus escritos:

Supõe que o professor se interesse por cada aluno, busque conhecer suas motivações e seus contextos culturais, estabeleça com ele um relacionamento de confiança mútua, tranquila, sem decair em abusos e democratismos. Trata-se sempre de aprender junto, instituindo o ambiente de uma obra comum, participativa. A experiência do aluno será sempre valorizada, inclusive a relação natural hermenêutica de conhecer a partir do conhecido. O que se aprende na escola deve aparecer na vida (DEMO, 2002, p.17).

Mas, o desafio no campo da EJA é grande, tendo em vista o perfil de seu público ser bem diversificado. Tem-se como exemplo a grande diferença de idade (e maturidade) entre os alunos: uns bem jovens, outros adultos em idade laboral e outros, ainda, em idade avançada. Uns solteiros e outros com família. Outro exemplo, diz respeito ao trabalho. Alguns não trabalham, outros trabalham e já chegam cansados na escola. Essas e outras realidades acabam por influenciar no relacionamento. Principalmente, no que diz respeito à motivação, pois os alunos dessa modalidade de ensino vão às aulas já cansados do trabalho, ou então se mostram desinteressados na aquisição do conhecimento, por não considerá-lo um elemento transformador de suas vidas.

Assim, necessário se faz sempre buscar métodos e soluções que possam facilitar não só o acesso à aquisição de conhecimento por parte do aprendente, mas também fazê-lo sentir-se um partícipe atuante na sociedade. Neste sentido Loch et al afirmam:

O trabalho pedagógico com jovens e adultos, que necessitam ter voz e acreditar em si próprios, vai intervir no terreno social na medida em que as atividades, os conteúdos e a avaliação em EJA propiciem recursos e ferramentas aos educandos para que tenham mais visibilidade social e para que considerem que seu destino não está selado, que sua história não está acabada: não apenas a história individual, mas a coletiva (LOCH, 2009, p.22).

Assim sendo, segundo Fernández (1991), só pode ocorrer a libertação da Inteligência aprisionada, quando se encontra o perdido prazer de aprender. E, o professor é um dos agentes que pode ser responsável por isso. E, uma vez, atingido esse objetivo, também ele pode recuperar o prazer de trabalhar aprendendo e de aprender trabalhando.

3 METODOLOGIA

A proposta desse estágio em Psicopedagogia Institucional é o de elaborar um diagnóstico psicopedagógico institucional tendo como objeto uma escola pública estadual no município de Anápolis, mais especificamente o funcionamento no turno noturno e a modalidade de ensino EJA e posteriormente uma sugestão de intervenção psicopedagógica institucional.

De acordo com a afirmação de Pontes,

Um dos primeiros passos do psicopedagogo seria realizar um diagnóstico buscando a história da escola, para entender melhor sobre a rede de movimentos e a identidade dessa instituição. Estabelecendo a partir daí um trabalho de ação preventiva que amenize ou impeça as dificuldades de aprendizagem, articulando uma postura de diálogos e contribuindo para que as mudanças possam acontecer na comunidade escolar (PONTES, 2010, p. 418).

Porto afirma que o psicopedagogo deve atuar nas instituições de ensino com trabalho preventivo e, se caso seja necessário, intervir como mediador entre o sujeito e aquilo que causou a dificuldade de aprendizagem:

No enfoque preventivo, o papel do psicopedagogo é detectar possíveis problemas no processo de ensino-aprendizagem; participar da dinâmica das relações da comunidade educativa, objetivando favorecer processos de integração e troca; realizar orientações metodológicas para o processo ensino-aprendizagem, considerando as características do indivíduo ou grupo; colocar em prática alguns processos de orientação educacional, vocacional e ocupacional em grupo ou individual (PORTO, 2011).

Nesse mesmo sentido Bossa (2000), adiciona-se mais duas atuações ao psicopedagogo que é intervir nos problemas de aprendizagem já instalados, criando um plano de diagnóstico da realidade institucional e instaurar na escola um plano de intervenção baseado nesse diagnóstico.

Para realizar o diagnóstico psicopedagógico institucional foi realizada uma pesquisa qualitativa e utilizados alguns instrumentos de pesquisa.

A metodologia utilizada no presente trabalho foi de caráter qualitativo, pois os dados obtidos não eram quantificáveis, mas analisados indutivamente. Segundo os autores Ludke e André (1986) essa forma de pesquisa busca a obtenção de dados descritivos, obtidos através do contato do pesquisador com o objeto de investigação, preocupando-se em retratar a perspectiva dos participantes.

Foi realizada uma pesquisa de campo em um colégio estadual, na modalidade EJA desta instituição cujo funcionamento se dá no período noturno. Após o aval da diretora, entregamos nossas cartas de apresentação e demos início ao método científico de pesquisa. O método científico traz mais garantias para a pesquisa psicopedagógica institucional, pois através da utilização de ferramentas de coleta de dados estes serão mais seguros e confiáveis.

Logo na primeira visita foi realizada uma entrevista com a diretora e pedido a ela uma cópia do PPP e do regimento escolar. Através dessa entrevista e da análise documental buscamos angariar o máximo de informações possíveis sobre a instituição. De acordo com Bleger (1984) o psicopedagogo deve anotar e escrever todos os detalhes dos primeiros contatos e das primeiras entrevistas para obter o maior número de informações que poderão ser de grande utilidade no momento do diagnóstico. Ele afirma de devem ser esquadrihadas informações básicas da instituição como: finalidade ou objetivo da instituição; instalações e procedimentos com os quais se satisfaz seu objetivo; situação geográfica e relações com a comunidade, relações com outras instituições, origem e formação; evolução, história, crescimento, mudanças, flutuações e tradições; organização e normas que a regem; contingente humano que nela intervém; sua estratificação social e estratificação de tarefas, entre outras.

Posteriormente, nas demais visitas, fizemos cinco entrevistas semiestruturadas com a diretora, a coordenadora da EJA, e três professores. E uma observação detalhada de uma aula e de todos os todos os detalhes considerados importantes numa avaliação e elaboração do diagnóstico da instituição. Desde as relações sociais e de poder, até os aspectos físicos e estruturais do espaço como, por exemplo, a organização espacial dos objetos, para não deixar nenhum aspecto importante passar despercebido da avaliação.

3.1 INSTRUMENTOS UTILIZADOS

Foram utilizados os seguintes instrumentos: observação, entrevista semiestruturada, análise documental e questionário.

3.1.1 Observação

Em razão desta análise, utilizou-se a observação como um instrumento de pesquisa social, ou seja, observação detalhada, cuidadosa e completa, realizada em um enquadramento rigoroso. Foi observada a estrutura do colégio L.M.A., assim como uma aula. Segundo Bastos e Keller (2000), a observação como instrumento científico é uma consideração atenta dos fatos - ou circunstâncias - com o objetivo de descobrir comportamentos, estruturas, causas e consequências. A observação deve ser precisa e exata para evitar interpretações errôneas e, ainda, com registro dos dados que o fato oferece.

3.1.2 Entrevista

Foram realizadas cinco entrevistas (ANEXOS B, C, e D) no total, uma entrevista com a diretora e outra entrevista com a coordenadora da EJA e com três professores da instituição. A entrevista com a diretora (contou com onze questões e a entrevista aplicada para a coordenadora e para os professores contou com treze questões, cada entrevista adaptada à função do profissional correspondente. As entrevistas foram realizadas com o intuito de verificar quais as percepções destes profissionais frente as dificuldades encontradas no processo de ensino e aprendizagem. De acordo com as palavras de Villela e Guimarães a entrevista,

É um instrumento de investigação que se caracteriza pela busca de informações, em geral sobre temas previamente definidos, [...] obtidas mediante conversa estabelecida entre investigador e sujeito (entrevistador e entrevistado) em um espaço adequado e tendo o sujeito conhecido de estar sendo solicitado a construir com o investigador em sua tarefa de investigação (VILLELA; GUIMARÃES, 1998, p. 46).

As entrevistas aplicadas foram do modelo de entrevista semiestruturada que é um dos melhores meios que o investigador tem para realizar a coleta de dados. Triviños explica que a entrevista semiestruturada,

[...] parte de certos questionamentos básicos, apoiados em teorias e hipóteses, que interessam à pesquisa, e que, em seguida, oferecem amplo campo de interrogativas, fruto de novas hipóteses que vão surgindo à medida que se recebem as respostas do informante. Desta maneira, o informante, seguindo espontaneamente a linha de seu pensamento e de suas experiências dentro do foco principal colocado pelo investigador, começa a participar na elaboração do conteúdo da pesquisa (TRIVIÑOS, 1987, p.146).

Ainda conforme Triviños (1987, p.146), a entrevista “valoriza a presença do investigador e também oferece possibilidades para que o informante alcance a liberdade e espontaneidade necessárias, enriquecendo a investigação”. Desta maneira é que optamos por realizar as entrevistas semiestruturadas como nossa base forte da pesquisa.

3.1.3 Análise documental

A análise documental é um estudo de aspectos significativos da instituição a partir de seus registros. Os registros documentais analisados foram o PPP da instituição e o seu regimento interno. Dando um enfoque maior para o PPP por ter este uma característica de planejamento onde poderíamos considerar os objetivos que a instituição almeja alcançar para depois podermos comparar tais objetivos com a realidade presente, observando a possível distância entre os dois. Tendo em vista a definição de Ludke e André (1986, p.38) “A análise documental busca identificar informações factuais nos documentos a partir de questões e hipóteses de interesse”.

3.1.4 Questionário

Foi realizado um questionário com a diretora (ANEXO A), no primeiro contato faz-se um levantamento inicial das principais características da instituição para a partir daí prepararmos nossas próximas ações investigativas de uma forma mais focal. Realiza-se um questionário aberto que, conforme Villela e Guimarães,

É um instrumento de investigação que se caracteriza pela busca de informações relativas certo tema (ou temas), solicitadas por escrito (ou também, nesta era da informática, eletronicamente), por meio de perguntas abertas. Perguntas abertas, que são aquelas para as quais há um número ilimitado de respostas possíveis e uma imprevisibilidade do tipo ou natureza da resposta que será dada (VILLELA; GUIMARÃES, 1998, p. 46).

Percebe-se que o questionário é um instrumento que coleta informações, utilizando-se uma sondagem com objetivo de propiciar determinado conhecimento ao pesquisador. Sabe-se, assim a importância de ser elaborado com ética e com clareza, que contenha o propósito da pesquisa determinados.

3.2 ANÁLISES DOS INSTRUMENTOS UTILIZADOS

3.2.1 Observação

Foi observada uma aula na instituição, esta aula contava-se com a presença de cerca de treze alunos, na sua maioria jovem. A aula foi ministrada por uma professora, ou seja, sexo feminino e jovem também.

Primeiramente se tratando da metodologia da aula, foi uma aula com base sócio interacionista, pois foi uma aula dinâmica onde a professora levava em consideração e incentivava a participação dos alunos. Sabe-se que a teoria sócio-interacionista surgiu a partir das contribuições do pesquisador soviético Lev Semenovitch Vygotsky sua abordagem é conhecida como histórico-cultural. Segundo Moreira (1995), as implicações da teoria de Vygotsky para a educação sugerem-se que, a interação social favorece a aprendizagem levando em consideração a colaboração, a cooperação e intercâmbio de pontos de vista na construção do conhecimento.

Para Moreira (1999), a teoria sócio-interacionista da aprendizagem do pesquisador Vygotsky, propõe que o desenvolvimento cognitivo se dá por meio da interação social, em que, no mínimo, duas pessoas estão envolvidas ativamente trocando experiência e ideias, gerando novas experiências e conhecimento.

Nesse sentido percebeu-se que a professora teve a preocupação de buscar o conhecimento prévio deles sobre o conteúdo e partiu desse conhecimento para dar

prosseguimento aos novos conhecimentos do conteúdo. Ela não se mostrou como detentora única do saber nem se colocou como autoridade superior aos alunos, pelo contrário, tratou os alunos com paridade na relação entre as partes. A professora dava aula movimentando-se bem na sala e evitando virar-se de costas, escrevia no quadro apenas um roteiro do assunto.

A professora se demonstrou entusiasmada em ser uma mediadora do conhecimento para os alunos, entretanto percebemos que havia uma simplificação dos conteúdos de forma a não aprofundar muito nos pormenores mais específicos e técnicos do assunto por ela ministrado. De acordo com Fernández (2012, p.143) “como o professor escolhe-se o que mostrar e o que não mostrar”. Percebe-se que por uma confluência de interesses entre os aprendentes e os ensinantes na EJA, os professores optam por não mostrar todo o conteúdo. Essa observação entra em concordância com o que foi dito nas entrevistas com os professores e com a coordenadora, no sentido que, de acordo com as características dos alunos — em sua maioria indivíduos com pouco interesse em aprender — eles optam por simplificar os conteúdos.

A professora foi quem providenciou o material básico de estudo e não os alunos, pois trouxe apostilas suas que as emprestou para os alunos. Percebemos que o material básico, ou seja, as apostilas impressas em cores e de boa qualidade eram de posse da professora e que foram emprestadas para grupos de dois ou três alunos. Ou seja demonstrando passividade dos alunos neste aspecto.

Direcionando-se um olhar à atuação dos alunos, leva-se em consideração a organização espacial deles em sala. Percebe-se que a grande maioria senta-se no fundo da sala e que apenas três alunos à frente. Esses que sentaram no fundo ficavam com conversas paralelas, utilizavam celulares e um estava desenhando em seu caderno, houve também duas ou três falas demonstrando o interesse em ir embora mais cedo. Apenas um, entre os três que estavam sentados à frente faz-se anotações do conteúdo. Dessa forma confirma-se, através da observação que a fala dos professores se assemelha com a realidade no que diz respeito a pouca valorização dos conteúdos ensinados pela maioria e a falta de interesse dos alunos.

Houve também, no início da aula, uma demonstração de desrespeito por parte dos alunos com a professora um dos alunos a elogiou falando que a professora estava bonita e outro utilizou inclusive a palavra “sexy”. Sendo que a mesma se portava de forma adequada em relação à vestimenta não dando abertura para tal situação. Ela não se posicionou de modo a se auto afirmar e resgatar o respeito levando a situação de forma descontraída, mas percebemos um constrangimento velado da parte da professora. A falta de certa reverência e respeito à autoridade da professora também ficou clara quando um dos alunos mexeu na mesa da professora e em seus materiais sem pedir licença, a fim de modificar o diário da professora colocando presença para si. Pois, no início da aula, este disse que iria embora, assim a professora fez a chamada lhe

colocando falta, minutos depois a coordenadora voltou para a sala com o aluno e este assistiu à aula a partir daí. Nesse sentido Ruotti (2010, p.352), afirma:

A escola parece não estar sendo capaz de fundar um modelo de respeito mútuo como projeto coletivo, ficando a cargo de cada profissional estabelecer o modelo de relações que acha apropriado, tendo em vista uma clientela que surge muitas vezes resistente, não seguindo também um padrão de sociabilidade baseado no respeito.

A autora Ruotti prossegue afirmando que a escola não deve-se contentar apenas em culpar os alunos pelas situações de desrespeito, mas intervir de forma a ajudar a criar relações de respeito, pois isto faz parte do processo de aprendizagem. Veja:

A instituição escolar, diante dos desafios atuais, não pode se eximir de agir na promoção de relações mais respeitadas. Culpar somente os alunos pelas várias manifestações de violência no ambiente escolar não soluciona o problema. Respeitar o outro também constitui um processo de aprendizagem, e a escola pode e deve ser um espaço privilegiado para tal fim (RUOTTI, 2010, p. 354).

Portanto, a instituição escolar tem-se a finalidade de promover a formação de pensadores, a finalidade de educar a emoção e de expansão e desenvolvimento da inteligência.

3.2.2 Entrevista

No dia 14 de agosto de 2017, alguns alunos do curso de pós-graduação em Psicopedagogia Institucional e Clínica, realizaram uma entrevista com a diretora do Colégio Estadual do Município de Anápolis L.M.A, para o registro das atividades de estágio supervisionado de Psicopedagogia Institucional, na modalidade EJA no período noturno, no qual foi realizado o estágio.

Segundo Maria do Rosário Knechtel,

A entrevista é uma técnica que exige a relação entre entrevistado e entrevistador. Os dados coletados na entrevista são submetidos à análise qualitativa, por meio da técnica da análise de conteúdo dos fragmentos do discurso dos sujeitos pesquisados (KNECHTEL, 2014, p.164).

Segundo a mesma autora as entrevistas podem ser classificadas em estruturada, não estruturada e semiestruturada. Abaixo, ela explica suas características:

A primeira caracteriza-se por questões fechadas, seguindo um roteiro prévio de perguntas, sem liberdade de alteração dos tópicos, nem inclusão de perguntas.

A não estruturada caracteriza-se pela busca de informações que possam ser utilizadas na análise qualitativa, através do estabelecimento de uma conversa amigável (sem um roteiro prévio de perguntas) com o entrevistado.

A semiestruturada caracteriza-se pela apresentação das questões ao entrevistado de forma mais espontânea, seguindo-se sempre uma sequência mais livre, dependendo do "rumo" que tomar o diálogo.

Utilizou-se de uma entrevista semiestruturada, na qual a diretora prontificou e mostrou-se bem segura ao responder as perguntas, pois trabalha como gestora do colégio desde 2011, sendo que o colégio possui uma experiência com a EJA há 14 anos.

A Escola já possui 50 anos de existência, sendo mantida pelo poder Público Estadual e administrada pela Secretaria Estadual de Educação, sob jurisdição da Subsecretaria Regional de Anápolis-Go, atendendo alunos com idade média entre 10 anos à 55 anos, que garante aprendizagens do 6º ao 9º ano, etapa da educação básica (EETI) tempo integral, e EJA Ensino Médio, que desde o início de 2017, implanta-se uma EJA com três semestre para conclusão, proporcionando uma formação emergencial aos jovens e adultos que não tiveram acesso à educação básica. A Instituição Escolar foi construída no terreno doado por uma antiga moradora da cidade, na qual ainda tramita processo de regularização, impedindo assim que seja feita modificações na construção, na qual a mesma é provida de uma infraestrutura mínima, mas possui ruas asfaltadas, água tratada e rede de esgoto.

A diretora conceituou-se a Educação de Jovens e Adultos, como uma modalidade de ensino amparada por lei, cujo objetivo é permitir que pessoas jovens e adultas que não tiveram, por algum motivo, a oportunidade de frequentar o ensino regular na idade apropriada. Caracterizou-se os alunos da modalidade EJA, como pessoas que têm cultura própria, dividindo-os em dois grupos, no qual o primeiro é formado por jovens estudantes acima de 18 anos que não tiveram sucesso escolar e desejam terminar os estudos para ingressar no curso superior; já o segundo é formado por estudantes que não tiveram possibilidade de estudar ou continuarem os estudos por motivos financeiros e por causa da pressão do trabalho retornaram aos estudos, com o objetivo de manterem-se no mercado competitivo, ou seja, almejam-se o diploma de conclusão.

Ao questionarmos sobre os desafios encontrados na EJA, relatou-se que a Educação de Jovens e Adultos, enquanto modalidade popular, apresenta uma trajetória de desafios e que a evasão escolar ainda é um dos problemas que afligem muitas unidades escolares, declarando a sua queixa, pois, muitos alunos se matriculam e depois desistem.

A respeito da evasão, Aquino (1997), ressalta que as causa da evasão escolar no que se trata ao aluno, refere-se a problemas sociais e particulares; os que estão ligados a instituição, atribui-se a métodos de ensino inapropriados.

Para Oliveira (2001), é o desencontro entre a escola e os alunos. Já para Ireland, a evasão na EJA transborda o campo da educação,

Há diversas variáveis interferindo no processo de evasão escolar. Muitas vezes, o estudante não deixa voluntariamente a escola. Faz isso por causa da família ou do trabalho. Também existe a questão da qualidade do curso oferecido. Falta pensar a EJA nas demandas de aprendizagem dessa clientela específica. É importante conhecer que a maioria dos estudantes que procuram concluir a educação formal, também carecem de qualificação profissional, e por isso, deve-se articular a formação deles com a educação continuada. (IRELAND, 2009, p.38).

Observa-se que ensinar é muito mais que reunir pessoas numa sala de aula e transmitir-lhes um conteúdo pronto, faz-se necessário que o professor que atua na EJA, seja capaz de compreender melhor o aluno e sua realidade diária, levando em consideração os fatores histórico, culturais, sociais e políticos, que também são determinantes desta realidade da evasão escolar.

Segundo a diretora, a maior dificuldade encontrada pelos alunos é a reintegração na vida escolar, pelo fato deles muitas vezes possuírem pouca bagagem intelectual, dificultando assim no processo de aprendizagem, resultando-se na evasão escolar. Os conteúdos aplicados seguem o cronograma escolar do ensino regular, porém simplificados pelos professores da modalidade EJA. A diretora ressalta a importância de uma qualificação específica para EJA, visto que o Estado não incentiva e nem coloca como um requisito para atuar nessa modalidade, sendo que os professores da EJA são os mesmos do ensino regular.

De acordo com Corrêa (2008), uma nova estrutura pedagógica na modalidade EJA, contribuiria para a permanência dos alunos:

São necessárias, no espaço escolar, uma cultura do acolhimento e uma gestão do cuidado, que permitam ao aluno dizer: aqui é um lugar onde eu me sinto acolhido, onde eu sou escutado, onde eu posso dizer o que penso meu modo de ver o mundo e as relações que o compõem, o espaço escolar de ser, enfim um lugar onde o sonho acontece, onde o disciplinado é substituído por relações ético-afetivas. (CORRÊA, 2008, p.25).

Percebe-se então, a importância do perfil de um professor da EJA, pois, no processo de ensinar o educador deve ser capaz de identificar o potencial de cada aluno, compreendendo-se que os alunos da EJA vivenciam problemas como preconceitos, baixa-estima, discriminação, críticas, dentre tantos outros e que tais questões são vivenciadas tanto no cotidiano familiar como na vida em comunidade.

Estar preparado para essa escuta ao aluno, no sentido de conhecer suas expectativas de ensino faz com que o educando permaneça na escola, porque mantém uma afinidade propícia de um ambiente favorável ao desenvolvimento da autonomia e da relação professor-aluno e conhecimento.

Segundo Freire (2001, p.78), “o diálogo promove o encontro dos homens, que devem ser capazes de problematizar e transformar o mundo. Ouvir o outro, respeitar sua história de vida e reconhecer seu conhecimento é essencial na EJA”.

Por fim, a diretora relatou que a coordenação pedagógica atua de forma dinâmica, promovendo palestra motivacionais de ex-alunos do colégio da modalidade EJA, no intuito de despertar o interesse em terminar os seus estudos com seriedade e responsabilidade, comentou também não ter problemas com indisciplina e nem com drogas dentro do colégio, pois no ato da matrícula todos assinam um termo de compromisso com as normas internas do colégio e no descumprimento é desligado automaticamente.

Retorna-se à instituição para fazer entrevista com alguns professores (ANEXO C) e com a coordenadora pedagógica da EJA (ANEXO D). Para que haja anonimato os chamaremos por: professor A, professor B, professor C e coordenadora. A modalidade de entrevista utilizada foi a semiestruturada, anteriormente explicada por Knechtel. Assim, embora houvésemos feito um questionário com perguntas pré-definidas, estas não foram seguidas de forma engessada, mas de forma espontânea, conduzidas conforme novas e importantes informações surgissem no decorrer da entrevista. Até mesmo porque foi disponibilizado apenas o tempo de 15 minutos (horário do intervalo) para a realização da entrevista em conjunto com os professores.

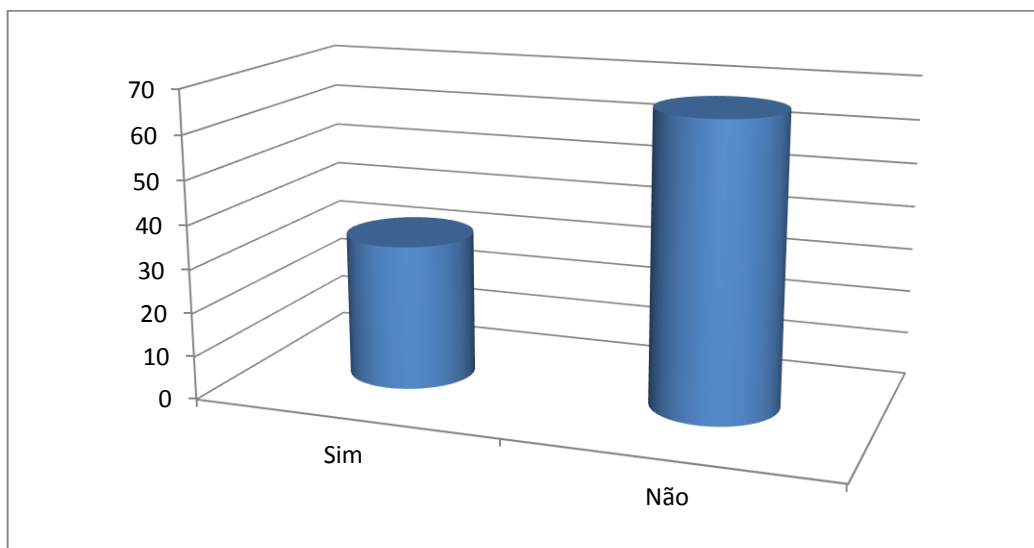
Inicia-se a entrevista, perguntando qual a formação de cada professor. Em seguida, pergunta-se quanto tempo atuam na Instituição e, em específico, com a EJA. Nas respostas verificou-se que o tempo e experiências de EJA, são bem diversificados, variando de meses (ex: 9 meses) a anos (14 anos).

Ao questionar se algum deles havia passado por treinamento específico para a EJA, apenas o professor B respondeu que, embora não tenha sido a ele oferecido, fez uma especialização em EJA, pela Universidade de Brasília (UnB).

Nas Diretrizes Nacionais de 1994 elaboradas pela Comissão Nacional de Jovens e Adultos, mencionadas no livro de Gadotti e Romão, é observada essa realidade, onde:

Os professores que trabalham na EJA, em sua quase totalidade, não estão preparados para o campo específico de sua atuação. Em geral, são professores leigos ou pertencentes ao próprio corpo docente do ensino regular. Note-se que, na formação de professores, em nível médio e superior, não se tem observado preocupação com o campo específico da educação de jovens e adultos. Deve-se também considerar as precárias condições de profissionalização e de remuneração dos docentes (GADOTTI; ROMÃO, 2011, p.145).

Gráfico 1 – Professores com especialização em EJA.



Fonte: Dados Coletados através de Entrevistas, 2017.

Questiona-se como os conteúdos são ministrados nas aulas. São os mesmos do cronograma do ensino regular. Foi-nos dito pela professora A, que o conteúdo é o mesmo do ensino regular, porém, mais enxuto, mais compactado, de acordo com a grade que lhes são passadas pela Secretaria de Educação. Complementou dizendo que, devido ao tempo de conclusão da EJA ser curto, o conteúdo é passado aos alunos de forma não aprofundada, como deveria. Segundo Pierro:

Ao focalizar a escolaridade não realizada ou interrompida no passado, o paradigma compensatório acabou por enclausurar a escola para jovens e adultos nas rígidas referências curriculares, metodológicas, de tempo e espaço da escola de crianças e adolescentes, interpondo obstáculos à flexibilização da organização escolar necessária ao atendimento das especificidades desse grupo sociocultural (PIERRO, 2005).

De acordo com as mesmas diretrizes anteriormente mencionadas por Gadotti e Romão:

A falta de uma política clara tem provocado a implantação destes serviços de maneira precária e pedagogicamente inconsistente. As práticas pedagógicas não se conformam ao específico da educação de jovens e adultos, reproduzindo muitas vezes, o ensino regular de maneira inadequada e facilitadora. [...] A EJA não deve ser uma reposição da escolaridade perdida, como normalmente se configuram os cursos acelerados nos moldes do que tem sido o ensino supletivo. Deve, sim, construir uma identidade própria, sem concessões à qualidade de ensino e propiciando uma terminalidade e acesso a certificados equivalentes ao ensino regular (GADOTTI; ROMÃO, 2011).

Questiona-se assim, se essa realidade da Instituição condiz com o que preconiza o § 1º do art. 37 da LDB (Lei 9.394/96), que assim dispõe:

Art. 37. A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria.
 § 1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.

Já, para o professor B, o desafio na formação dos alunos é a linguagem que deve ser utilizada na sala de aula, pois, segundo ele, entrar em uma sala de EJA é entrar em uma sala de diversidade, pois há muita disparidade entre os alunos. Há muita diferença de níveis, de mundos e de objetivos entre eles. Por isso, é importante adaptar o conteúdo a ser transmitido a eles.

Perguntamos, então, quais são os perfis dos alunos. Quem são os alunos da EJA hoje. Segundo o professor B, a maioria é de adultos, em atividade laborativa. Outra parte formada por adultos com idade um pouco mais avançada e, outra parte formada por jovens que tiveram um histórico de dificuldades (repetências, expulsões, abandono por causa do trabalho). Segundo Gadotti:

Deve-se levar em conta a diversidade destes grupos sociais: perfil socioeconômico, étnico, de gênero, de localização espacial e de participação socioeconômica. Sendo assim, requer pluralismo, tolerância e solidariedade na sua promoção, na oportunidade de espaços e na alocação de recursos. Esta população chega à escola com um saber próprio, elaborado a partir de suas relações sociais e dos seus mecanismos de sobrevivência. O contexto cultural do aluno trabalhador deve ser a ponte entre o seu saber e o que a escola pode proporcionar, evitando, assim, o desinteresse, os conflitos e a expectativa de fracasso que acabam proporcionando um alto índice de evasão (GADOTTI; ROMÃO, 2011, p. 143).

Em seguida, pergunta-se quais os métodos de avaliação aplicados aos alunos da EJA. O professor B informou-nos que é variável de acordo com o perfil do aluno, mas dentre os métodos incluem-se, provas e trabalhos. Questiona-se sobre as possíveis causas da alta taxa de evasão escolar dos alunos da EJA. Segundo o professor C é o fator econômico (alguns alunos não têm condições financeiras, nem para se deslocar para a instituição). Segundo o professor A, alguns alunos não têm com quem deixar os filhos pequenos. Outros, por falta de estímulo da família.

Por fim, pergunta-se sobre a motivação pessoal como professor da EJA. O professor B respondeu que o professor da EJA vive uma constante desmotivação/motivação, dependendo da circunstância. Depois de uma pausa reflexiva, prosseguiu: desmotivação de um lado, por perceber que a maioria dos alunos não estão interessados em aprender, mas motivação de outro lado em tentar transmitir a aprendizagem, apesar do desinteresse da maioria dos alunos. Ainda, segundo ele, os professores podem fazer a diferença nas pessoas e no mundo a partir de seu trabalho.

Tal afirmação reforça o pensamento de Gadotti e Romão, segundo o qual:

Pela educação, queremos mudar o mundo, a começar pela sala de aula, pois as grandes transformações não se dão apenas como resultantes dos grandes gestos, mas de iniciativas cotidianas, simples e persistentes. Portanto, não há exclusão entre o projeto pessoal e o coletivo: ambos se completam dialeticamente (GADOTTI; ROMÃO, 2011, p. 76).

Entrevista-se a coordenadora sobre à realidade e os desafios encontrados na EJA, na qual destaca-se os seguintes pontos:

Os alunos que trabalham já chegam muito cansados para a aula. Por isso, o rendimento nos estudos é prejudicado, pois isso compromete a atenção e a motivação deles. E que muitos

dos alunos enfrentam dificuldades financeiras, inclusive para se deslocar à instituição, por não ter dinheiro para o transporte, resultando em muitas faltas e até mesmo a evasão.

Segundo Gadotti,

[...] a escola não pode esquecer que o jovem e adultos analfabeto é fundamentalmente um trabalhador — às vezes em condição de subemprego ou mesmo desemprego — e que está submetido a circunstâncias de mobilidade no serviço, alternância de turnos de trabalho, cansaço etc. (GADOTTI; ROMÃO, 2011, p.142-143).

Ainda segundo a Coordenadora alguns alunos não sabem seguir regras, principalmente os mais velhos. Apenas cobram que os professores facilitem para eles. Se o professor exige um pouco mais, eles os enfrentam, inclusive com xingamentos. Dependendo da forma que o professor os trata, eles reagem imediatamente. Isso levou os professores a se isolarem, ficando difícil um relacionamento entre os professores e os alunos.

A maioria dos alunos não está preocupada com o ensino, mas sim, com o diploma. Segundo ela, só 5% querem aprender mesmo, os demais acham que a instituição é uma fábrica de diplomas.

3.2.3 Análises documental

Projeto Político Pedagógico (PPP) é um documento que segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBN), deve ser produzido por todas as escolas onde se estipula os objetivos da Instituição escolar, em todas as suas dimensões.

Esse documento é um projeto, pois reúne propostas de ação para executar durante determinado período de tempo na instituição. Ele é político por ver a escola como um espaço de formação de cidadãos conscientes e críticos na sociedade e também é pedagógico porque organiza as atividades e projetos educativos necessários para o processo de ensino e aprendizagem da escola.

A análise do Projeto Político Pedagógico (PPP) foi realizada em um colégio da rede Estadual do Município de Anápolis onde está localizado em um bairro da classe média de fácil acesso. Nas proximidades dessa Instituição Escolar encontra-se: Igrejas, Bancos, Hospitais, Rede de Supermercado, Escolas Públicas da Rede Estadual e Municipal, e também escolas Particulares além vários estabelecimentos comerciais.

O Colégio supracitado atende alunos com idade média entre 10 anos a 55 anos, que garante aprendizagens requeridas do 6º ao 9º ano, etapa da educação básica e EJA Ensino Médio. Em 2003, com a implantação da Educação Jovem e Adulto (EJA) Ensino Médio, a Escola passa a ser designada Colégio Estadual. Já em 2008, iniciou-se a Escola de Tempo Integral (EETI), Programa do Governo Estadual.

Analisando o PPP observou-se que o Colégio tem como objetivo ter uma ação educativa, fundamentada nos princípios da universalização de igualdade, acesso, permanência e sucesso, da obrigatoriedade da educação básica e da gratuidade escolar.

Portanto, através dessa análise, pode-se perceber que há realmente uma preocupação por parte do Colégio em fundamentar esses princípios, sendo que ele apresenta a proposta de uma escola de qualidade, democrática, participativa e comunitária, como espaço cultural de socialização e desenvolvimento do educando tendo como meios básicos o domínio da leitura, da escrita e do cálculo, da interpretação e da produção textual, visando também prepara-lo para o exercício da cidadania através de prática e cumprimento dos direitos e deveres.

Durante a análise do PPP observou-se que o colégio ressalta a importância da missão de garantir educação com qualidade com foco no processo de aprendizagem dos alunos. Mas para que ocorra esse processo de aprendizagem são necessários dois atores que Fernandes (2001), mostra-nos: o ensinante e o aprendiz.

Já Barcelos, diz que: “[...] o fato de que em educação somos o tempo todo aprendizes e ao mesmo tempo ensinantes de alguma coisa para alguém (BARCELOS, 2010, p.30). ”

A maioria dos alunos desse Colégio pertence à classe menos favorecida da sociedade, sendo, portanto, um espaço privilegiado, não em termos de estrutura física, mas de trabalho, por contar com ambiente e recursos destinados especificamente a determinados fins pedagógicos, tais como: atividades artísticas, com destaque para a música, dança, teatro e prática de esportes.

Quanto à estrutura física, o Colégio conta com uma secretaria, uma sala da direção, sala de professores, biblioteca, salas de aulas, uma quadra coberta e uma descoberta, pátio com mesas e cadeiras para o lanche e recreação, bebedouro, banheiros com vaso sanitário e pia com torneiras funcionando e uma cantina equipada com freezer e outros acessórios.

Com relação com a função social do Colégio percebe-se que há preocupação em transformar o aluno num cidadão consciente e participativo na sociedade em que está inserido. Tendo-se como valores norteadores, o respeito, a solidariedade, disciplina, coletividade, compromisso, cidadania, ética e transparência.

O planejamento tem sido o primeiro instrumento de trabalho do Corpo Pedagógico do Colégio. Assim, tem sido exigido um planejamento que contemple uma reflexão sobre a realidade e sobre a ação a ser desenvolvida.

No desenvolvimento do planejamento são levadas em consideração as expectativas de aprendizagem, o conteúdo programático, a metodologia a ser utilizada no trabalho pedagógico e os instrumentos de avaliação, dentro dos eixos temáticos do bimestre.

Segundo o PPP (Projeto Político Pedagógico), espera-se que o planejar dos educadores seja um posicionamento consciente político-pedagógico diante de uma realidade que precisa ser a cada dia mudada, provocando ações a serem executadas em prol dessa mudança. Com isto, a

realidade dos alunos estará, cada vez mais, servindo para construção do conhecimento e a busca da melhoria da qualidade de vida, contribuindo para um desenvolvimento sustentável.

Os instrumentos de avaliação apresentados no PPP devem-se ser selecionados pelo professor conforme a natureza do conteúdo ministrado e o trabalho metodológico adotado irão utilizar vários instrumentos de avaliação, no qual poderá ser feita através de trabalhos, pesquisas, avaliação individual ou em grupo, objetiva e subjetiva e na observação do desempenho do aluno.

Como afirma Barcelos (2010, p.71) devemos pensar em executar processos avaliativos que sirva como fator de reorientação do trabalho a ser executado.

O processo de desenvolvimento da aprendizagem deve ser objeto de rigorosa verificação e análise pelo conselho de classe, soberano em suas decisões, obrigatório a cada bimestre letivo, composto por professores, coordenação pedagógica, representante dos alunos, dos pais, do conselho escolar e dos demais agentes educativos.

Percebe-se que o Projeto Político Pedagógico do Colégio, estabelece um norteamento para os trabalhos pedagógicos, no entanto, ele precisa ser acompanhado e vivenciado em todos os momentos, por todos os envolvidos no processo educativo da escola.

3.2.4 Questionário

Em relação a análise do questionário inicial aplicado a diretora da instituição escolar as respostas nos levam a concluir as seguintes características sobre o Colégio LMA. O prédio está localizado em um bairro de classe média alta e de fácil acesso. Nas proximidades da Instituição Escolar encontra-se: Igrejas, Bancos, Hospitais, Rede de Supermercado, Escolas Públicas da Rede Estadual e Municipal, Escolas Particulares e vários estabelecimentos comerciais.

A Instituição Escolar já possui 50 anos de existência, sendo construída no terreno doado por uma antiga moradora da cidade, na qual ainda tramita processo de regularização.

Em 2003, com a implantação da EJA (Educação Jovens e Adultos) – Ensino Médio, a Escola passa a ser considerada Colégio Estadual. Em 2008, iniciou-se a EETI, Programa do Governo Estadual, iniciando nos 6º anos, passando a ser Escola de Tempo Integral. O Colégio LMA é mantido pelo poder Público Estadual e administrado pela Secretaria Estadual de Educação, sob jurisdição da Subsecretaria Regional de Anápolis-GO.

Os alunos da modalidade EJA, são selecionados através de matrícula e prova avaliativa. Já os professores são encaminhados pela Subsecretaria de Educação, não sendo necessária uma formação específica à modalidade EJA.

O controle do trabalho docente é através da comprovação dos conteúdos, exercícios desenvolvidos com os alunos e atividades cotidianas realizadas em sala de aula, por meio dos cadernos de planejamento e dos cadernos diários de cada professor. Nas reuniões dos

professores, que acontece mensalmente, informa-se sobre os acontecimentos do ano letivo, os projetos da escola, questões disciplinares e acompanhamento das metas estipuladas no início do ano.

Sobre a assistência pedagógica é desenvolvida frequentemente, com o objetivo de promover ações técnicas e pedagógicas que atendam às necessidades de ensino-aprendizagem dos alunos e do bom andamento das aulas.

Segundo a diretora, a Escola de Tempo Integral (EETI), prioriza a formação integral do indivíduo, tendo em vista o acolhimento das crianças e adolescentes da 2ª fase do Ensino Fundamental, dando-lhe a oportunidade de uma formação para a vida, com ênfase na aprendizagem e no conhecimento artístico e cultural.

Já a Educação de Jovens e Adultos (EJA), é uma modalidade de ensino cujo objetivo é permitir que pessoas adultas, que não tiveram a oportunidade de frequentar a escola na idade convencional, proporciona-se a oportunidade do retorno aos estudos para uma formação do Ensino Médio, de forma emergencial, aos jovens e adultos que ainda precisam desta formação básica.

A diretora é efetiva e de acordo com ela, sua função é administrar a escola com propostas pedagógicas, assegurando a participação dos profissionais da educação, cumprindo e fazendo cumprir as leis, regulamentos escolares e determinações dos organismos superiores de supervisão; manter-se atualizada as documentações da escola; executar as políticas públicas à educação e garantir o processo de avaliação institucional, a transparência de resultados e a prestação de contas à Secretaria de Estado da Educação e à comunidade.

Já os coordenadores pedagógicos, tem a função de articular, formar e transformar, atuando-se como processo dinâmico, contínuo e sistemático, estando integrado em todo o currículo escolar, sempre encarando o aluno como um ser global que deve desenvolver-se harmoniosamente e equilibradamente em todos os aspectos: intelectual, físico, social, moral, estético, político, educacional e vocacional.

Faz-se necessário reunirmos neste momento o conjunto das congruências e incongruências ponderadas no estudo da instituição como um todo a qual foi objeto de análise. Primeiramente deve-se atentar para o fato de que a instituição se encontra em uma boa localização, dentro de um bairro nobre e de fácil acesso para os alunos da modalidade EJA.

Por ser a EJA de funcionamento no período noturno nota-se que a instituição preocupa-se com a segurança dos alunos, contratando porteiro, instalando câmeras e delimitando os horários de entrada e de saída.

Em relação à estrutura física o colégio necessita de melhorias, pois os quadros das salas ainda são de giz e apresentam-se em mal estado de conservação, a cozinha necessita de

ampliação e saída de ventilação e as paredes precisam de reparos. Entretanto as melhorias estruturais dependem de um processo legal que está em tramite em relação à doação do terreno.

No PPP da instituição consta que está possui um laboratório de informática, entretanto este laboratório não existe na prática. O contato com os computadores e com a rede mundial de internet é essencial nos dias de hoje sendo necessário que uma instituição como esta pudesse disponibilizar tais serviços aos alunos.

Segundo relatos da diretora sua maior queixa seria a evasão escolar, em concordância com ela, a coordenadora pedagógica da modalidade EJA relatou que realmente acontece a evasão, principalmente por questões financeiras, questões de não ter com quem deixar os filhos e por não ter como conciliar os horários do trabalho com os das aulas.

Já em relação às dificuldades encontradas pelos alunos da EJA percebe-se uma divergência entre a fala da diretora com a da coordenadora pedagógica, sendo que a diretora declara que a maior dificuldade encontrada pelos alunos da EJA seria a reintegração na vida escolar, pelo fato de possuírem pouca bagagem intelectual. Mas já a coordenadora diz que a maior dificuldade encontrada por esses alunos não é o fato deles não se reintegrarem na vida escolar ou porque possuem pouca bagagem intelectual, mas sim pelo fato deles serem cheios de melindres, segundo ela os alunos se sentem ofendidos por qualquer motivo, principalmente quando são contrariados, e na maioria das vezes reagem com agressividade, inclusive com xingamentos aos professores. Demonstrando que a coordenadora possui total razão nesta questão, pelo fato dela estar vivenciando com mais aproximação e profundidade a vida de cada um desses alunos no seu dia a dia escolar.

Em relação ao que foi dito nas entrevistas sobre a desmotivação e falta de interesse dos alunos pela aprendizagem, observou-se que essa desmotivação surge de ambas as partes tanto dos professores como dos alunos, um influenciando ao outro. Realmente foi observado por nós que os alunos não demonstram envolvimento no processo de ensinar e aprender. E os professores ficam em uma constante desmotivação-motivação. Desmotivação por um lado por perceber que a maioria dos alunos não está interessada em aprender, mas motivação por outro lado por buscar transmitir a aprendizagem, apesar do desinteresse da maioria, os poucos que se interessam renovam diariamente a motivação dos professores.

De acordo com Barcelos (2010), deverá haver um querer ensinar pelo educador para que desperte um querer aprender no educando. Cita que:

Quando esse querer aprender se encontra com a vontade de alguém que quer ver esse desejo se realiza, nós temos não apenas um encontro, mas sim uma comunhão. Quando isso acontece, nada poderá impedir que o conhecimento aconteça (BARCELOS, 2010, p. 95).

Todavia, faz-se necessário incentivar o educador a buscar o desenvolvimento de novas metodologias no processo de ensinar para que ocorra o interesse dos demais e por consequência a aprendizagem.

Visto que o psicopedagogo tem por objetivo sugerir intervenções que contribuam para um melhor processo de ensinar e aprender, ajudando os sujeitos envolvidos a recuperar desejo de ensinar, no caso dos professores, e de aprender, no caso dos alunos.

4 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

*** Aos docentes e a gestão da escola:**

- Garantir a elaboração, execução e avaliação do projeto pedagógico da escola em consonância com princípios e objetivos da modalidade EJA, prevendo o atendimento à diversidade de necessidades e características da demanda, além de investir no processo de desenvolvimento do indivíduo e na sua participação social, através de projetos de trabalho no âmbito escolar. Ex: valorização no processo de leitura, como na produção de textos feitos pelos alunos EJA.

*** Sugestões de atividades:**

- Na sala de aula, repita as orientações para que o estudante compreenda, por isso, é importante reforçar comandos, solicitações e tarefas com modelos que o aluno possa ver, de preferência com ilustrações grandes e chamativas, com cores e símbolos fáceis de compreender. O desempenho melhora quando as instruções são visuais.

- Promover atividades que ampliem as estruturas cognitivas facilitadoras da aprendizagem, nos mais diversos campos do conhecimento, para desenvolvimento da autonomia, independência do estudante e superação frente às diferentes situações no contexto social e familiar.

- Para minimizar a dificuldade de relacionamento, crie situações que possibilitem a interação.

- Criar estratégias para que o estudante possa aprender, tentando estabelecer sistemas de comunicação, estímulo sociais, psicomotores. Ex: Trabalhar com música e jogos.

- Estimular a aprendizagem através de atividades diferenciadas e contextualizadas como jogos, figuras, entre outras.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto foi possível verificar algumas características da EJA, tendo como foco principal a importância da relação professor-aluno-conhecimento no processo de ensinar e de aprender na Educação de Jovens e Adultos, podendo-se constatar que o ensino dessa modalidade pode ser considerado uma forma de educação possível com resultados positivos, visto que, conseguem reduzir o analfabetismo e estimulam seus alunos a buscarem melhores condições de vida.

Este trabalho conseguiu identificar o perfil dos alunos que procuram essa modalidade de ensino, com diferentes finalidades, a busca por melhores condições de vida, aprimoramento de seus conhecimentos, promoção no trabalho e participação na vida de sociedade. O professor que trabalha com a EJA, deve ser mais sensível e preservar a harmonia no ambiente de sala de aula, tornando possível que seus alunos sintam prazer na realização das atividades, e seguros ao demonstrar seus sentimentos.

Compreende-se, que a função do psicopedagogo na instituição escolar é fazer uma análise das ações pedagógicas e participação no processo de ensinar e de aprender. Esta análise tem alcançado êxito no âmbito escolar, atingindo também as famílias e a comunidade ao redor, de tal maneira que o psicopedagogo institucional deve exercer sua profissão com muito comprometimento e ética, pois o seu papel é analisar fatos que possam amenizar os problemas de aprendizagem e de evasão.

Portanto, é de suma importância a realização de um estágio institucional na formação dos especialistas em psicopedagogia clínica e institucional, pois o psicopedagogo deve ter uma visão muito profunda e clara dos objetivos que estimula o desenvolvimento da relação professor-aluno-conhecimento no processo de ensinar e de aprender para poder direcionar seu trabalho e ter uma maior segurança ao propor intervenções de acordo com o diagnóstico realizado.

Observa-se que a Psicopedagogia Institucional, não é somente uma ciência, mas uma prática com a finalidade de investigar e de intervir nos processos de ensino aprendizagem.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, E. R.; OLIVEIRA, Inês B.; PAIVA, Jane (Orgs). Os jovens da EJA e a EJA dos jovens. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.
- AQUINO, J. G. (Org.). *Erro e fracasso na escola: alternativas teóricas e práticas*. 4ª. ed. São Paulo: Summus, 1997.
- BARCELOS, V., *Formação de Professores para a EJA*. Rio de Janeiro: ed. Vozes, 2010.
- BASTOS, C.; KELLER, V. *Aprendendo a aprender: introdução à metodologia científica*. Petrópolis: Vozes, 2000.
- BEISEIGEL, C. de R., *Estado e educação popular: um estudo sobre a educação de adultos*. São Paulo: Pioneira, 1974.
- _____*Questões da atualidade na educação popular: ensino fundamental de jovens e adultos analfabetos ou pouco escolarizados*. São Paulo: Pioneira, 1999.
- BLEGER, J. *Psico-Higiene e Psicologia Institucional trad. Emília de Oliveira Diehl*. Porto Alegre: Artmed, 1984.
- BOSSA, N. A. *A Psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática*. 2ª Ed. Revista e Aumentada – Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.
- BRASIL. *Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.
- CORRÊA, L. O. R., *Fundamentos Metodológicos em EJA I*. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2008.
- DEMO, P. *Educar pela pesquisa*. 5.ed. Campinas, SP: Editora Autores Associados, 2002.
- EQUIPE EUREKA. *ECA: Estatuto da Criança e do Adolescente*. 1ª.ed. São Paulo: Eureka, 2015.
- FAGALI, E. Q.; VALE, Z. D. Rio Do., *Psicopedagogia Institucional Aplicada: a aprendizagem escolar dinâmica e construção na sala de aula*. 10ª.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.
- FERNÁNDEZ, A. *A inteligência aprisionada: abordagem psicopedagógica clínica da criança e sua família*. Porto Alegre: Artmed, 1991.
- _____*A Atenção Aprisionada: Psicopedagogia da Capacidade Atencional*. Porto Alegre: Penso, 2012.
- FREIRE, P. *Educação com Prática da Liberdade*. São Paulo: Paz e Terra, 1967.
- _____*A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. 35ª.ed. São Paulo: Cortez, 1997.
- _____*Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 2001.
- _____*Pedagogia do Oprimido*. 40.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.
- GADOTTI, M.; ROMÃO, J. E. (Orgs.). *Educação de jovens e adultos: teoria, prática e proposta*. 12.ed. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2011.
- GASPARIAN, M. C. C., *A Psicopedagogia e as questões da interdisciplinaridade e transdisciplinaridade*. Rev. psicopedagogia. São Paulo, 2006.
- IRELAND, Timothy. *A EJA tem agora objetivos maiores que a alfabetização*. Nova escola. São Paulo, 2009.

KNECHTEL, M. do R., *Metodologia da pesquisa em educação: uma abordagem teórico-prática dialogada* [livro eletrônico] / Maria do Rosário Knechtel. - Curitiba: InterSaberes, 2014.2 Mb; PDF.

LOCH, J. M. de P.; BINS, K. L. G.; CHRISTOFOLI, M. C. P.; VITÓRIA, M. I. C.; MORAES, S. C.; HUERGA, S.; *EJA planejamento, metodologia e avaliação*: Editora Mediação, Porto Alegre, 2009.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M.E.D.A. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo, EPU, 1986.

MOREIRA, M. A.; *Teorias de Aprendizagens*. São Paulo: EPU, 1995.

____ *Teorias de Aprendizagem*. São Paulo: EPU, 1999.

OLIVEIRA, M.K.; *Jovens e adultos como sujeitos de conhecimento e aprendizagem*. São Paulo: Mercados das Letras, 2001.

PIERRO, M. C. D. Notas sobre a redefinição da identidade e das políticas públicas de educação de jovens e adultos no Brasil. *Educ. Soc.*, Campinas, vol. 26, Especial, 2005.

PONTES, I. A. M. *Atuação psicopedagógica no contexto escolar: manipulação, não; contribuição, sim*. *Rev. psicopedagógico*. São Paulo, v. 27, 2010.

PORTO, O. *Psicopedagogia institucional: teoria, prática e assessoramento psicopedagógico*. 4ª ed. Rio de Janeiro: Wak, 2011.

RUOTTI, C.; *Violência em meio escolar: fatos e representações na produção da realidade*. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v.36, 2010.

TRIVIÑOS, A. N. S. *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas, 1987.

VIEIRA, M. C.; *Fundamentos históricos, políticos e sociais da educação de jovens e adultos*. V.I. Aspectos históricos da educação de jovens e adultos no Brasil. Universidade de Brasília, Brasília, 2004.

VILLELA, F. C. B.; GUIMARÃES, A. A., *O coordenador pedagógico e a educação continuada*. São Paulo: Edições Loyola, 1998.

VYGOTSKY, L.S. *A Formação Social da Mente*. São Paulo: Martins Fontes Editora, 2007.

ANEXOS

Anexos A – Questionário com a diretora

QUESTIONÁRIO COM A DIRETORA**ASPECTO GERAL DO ESTABELECIMENTO:****(ASPECTO FÍSICO)**

1- Qual é a zona de localização da escola?

() Residencial () Comercial () industrial

2 – Qual é a entidade mantenedora:

() Estadual () Municipal () Federal () Particular

3- Quais são os períodos de funcionamento da instituição?

() Matutino () Vespertino () Noturno

4 – A instituição atua em quais níveis educacionais?

() Educação infantil () Ensino Fundamental () Ensino Médio () Ensino Médio - EJA

5 – A instituição atua em quais regimes de funcionamento?

() Parcial () Integral () Semi Integral () Noturno

(ASPECTO MATERIAL)

6 – Como se deu a construção do prédio?

() Construído especialmente para a escola

() Adaptação, com necessidades de reparos

7 – O prédio atende as necessidades da escola?

() Sim () Não () Razoavelmente

8 – Como é a conservação do prédio?

() Boa () Regular () Ruim

9 – Quantos são os pavimentos? Resposta: _____

10 – qual é o número de salas de aula? Resposta: _____

11 – Quais elementos adicionais as salas de aula possuem?

Resposta: _____

12 – Existe área livre para recreação? () Sim () Não

13 – Quais são as dependências para serviços técnicos?

() Sala da Diretoria () Assistência Pedagógica

Resposta: _____

24 – Qual é a situação de vínculo do diretor (a):
 () Efetivo () Contratado () Designado () Eleito

25 – Quais são as principais funções do diretor (a)?

Resposta: _____

26 – Qual é a situação de vínculo dos coordenadores pedagógicos? Quantos são?

() Efetivo () Contratado () Designado

Resposta: _____

27- Quais as principais funções do coordenador pedagógico?

Resposta: _____

28 – Sobre o pessoal administrativo e de serviços auxiliares responda:

- Secretário (a): () Sim () Não Quantos? ____

- Auxiliar de Secretaria: () Sim () Não Quantos? ____

Integral: ____ Matutino: 01 Noturno: ____

- Coordenador da Merenda: () Sim () Não Quantos? ____

- Merendeiras: () Sim () Não Quantos? ____

Integral: ____ Vespertino: ____ Noturno: ____

- Serviços Gerais: () Sim () Não Quantos? ____

Integral: ____ Vespertino: ____ Noturno: ____

- Guarda / Segurança: () Sim () Não Quantos? ____

(OUTROS DADOS)

29 – Qual é o critério para a seleção de alunos?

Resposta: _____

30- Como é feito o controle do trabalho docente?

Resposta: _____

31 – São realizadas reuniões com os professores com que frequência? E como são realizadas?

Resposta: _____

32 - Quem Coordena as reuniões?

Resposta: _____

Anexo B – Entrevista com a diretora**ENTREVISTA COM A DIRETORA**

1 - Qual é a sua formação? Quanto tempo está atuando como diretora?

Resposta: _____

2 - Quantos anos o Colégio trabalha com a EJA?

Resposta: _____

3 - Caracterize quem são os estudantes da EJA hoje?

Resposta: _____

4 - O conteúdo que o professor passa em sala de aula é o mesmo conteúdo que está no cronograma do ensino regular?

Resposta: _____

5 - Os profissionais da EJA passam por um treinamento e por uma qualificação específica?

Resposta: _____

6 - Qual é o método de avaliação dos alunos EJA?

Resposta: _____

7 - Quantas turmas de EJA há nessa unidade?

Resposta: _____

8 - Quais são as maiores dificuldades dos alunos da EJA?

Resposta: _____

9 - Quais são os desafios encontrados na sua gestão em relação aos alunos da EJA?

Resposta: _____

10 - Quais os pontos positivos dos alunos da EJA?

Resposta: _____

11 - Como a escola trabalha a melhor maneira de motivar os alunos a não desistirem do curso?

Resposta: _____

Anexo C – Entrevista com os professores**ENTREVISTA COM OS PROFESSORES**

1 - Qual é a sua formação?

Respostas:

Professor A - _____

Professor B - _____

Professor C - _____

2 - Quanto tempo está atuando nesta Instituição com a EJA?

Respostas:

Professor A - _____

Professor B - _____

Professor C - _____

3 - O Conteúdo que você passa em sala de aula é o mesmo conteúdo que está no cronograma do ensino regular?

Respostas: _____

4 - Qual é o método de avaliação dos alunos da EJA?

Respostas: _____

5 - Os profissionais da EJA passam por uma qualificação específica?

Respostas: _____

6 - Quais são as maiores dificuldades em relação aos alunos da EJA?

Respostas: _____

7 - Como você vê a questão da evasão escolar dos alunos da EJA? Quais são os motivos?

Respostas: _____

8 - Como você trabalha sua motivação pessoal como professor na EJA?

Respostas: _____

9 - Você acha que sua motivação profissional é diferente no ensino secundário e na EJA?

Respostas:

Anexo D – Entrevista com a coordenadora pedagógica**ENTREVISTA COM A COORDENADORA PEDAGÓGICA**

1 - Quais são as maiores dificuldades em relação aos alunos e aos professores da EJA?

Resposta: _____

2 - Você acha que a desmotivação e a evasão dos alunos estão relacionadas a uma possível desmotivação dos professores?

Resposta: _____

Anexo E – Carta resposta da escola**CARTA RESPOSTA DA ESCOLA**

_____, _____ de _____ de _____.

Do: _____.

Responsável pela Instituição Escolar: _____.

Para Coordenação de Pós-graduação: _____.

Prezada Professora: _____.

Em atendimento à solicitação de estágio para os alunos

_____, estamos ratificando nosso
de acordo. O estágio será supervisionado por

_____.
O período previsto é de ____ / ____ / ____ a ____ / ____ / ____, no horário das
____ horas às ____ horas.

Endereço da Instituição Escolar:

Telefones para contato: _____

Assinatura e carimbo da Instituição Escolar

Anexo F – Ficha de registro das atividades de estágio supervisionado**FICHA DE REGISTRO DAS ATIVIDADES DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE
PSICOPEDAGOGIA INSTITUCIONAL**

Aluno (a): _____

E-mail: _____ Telefone / Cel.: _____

Curso: _____ Ano: _____

Carga Horária: _____

Nome da Instituição: _____

Endereço: _____

Telefone: _____

Diretora: _____

FICHA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

DATA	ENTRADA	ATIVIDADE DESENVOLVIDA	SAÍDA	HORAS

DECLARAÇÃO DE FREQUÊNCIA

Declaro para os devidos fins que o aluno (a), _____
_____, cumpriu as _____ horas de Estágio Supervisionado de
Psicopedagogia, nesta instituição escolar no período de _____ a _____.

_____, _____ de _____ de _____

Assinatura e carimbo da Instituição Escolar